

Mulheres no país da copa: uma análise sobre o gênero e a recepção do ponto de vista das hoteleiras latino-americanas no Catar

Women in cup country: an analysis of gender and hospitality from the point of view of latin american women hoteliers in Cataract

DOI:10.34117/bjdv9n3-059

Recebimento dos originais: 10/02/2023

Aceitação para publicação: 07/03/2023

Simone de Oliveira Silva Vieira

Graduanda em Hotelaria

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Endereço: Km 07, Zona Rural, BR-465, Seropédica - RJ, CEP: 23890-000

E-mail: simonevieira1@live.com

Juliana Borges de Souza

Doutoranda em Ciências Sociais

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Endereço: Km 07, Zona Rural, BR-465, Seropédica - RJ, CEP: 23890-000

E-mail: julianaborgesdesouza13@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar de que forma as mulheres latino-americanas percebem a discussão de gênero e hospitalidade no Catar. Pretendemos fazer uma análise sobre a ótica de 5 mulheres latino-americanas trabalhadoras da rede hoteleira no Catar, país sede da Copa do Mundo de Futebol Masculino no ano de 2022. Se faz importante discutir a temática nos dias atuais em virtude não somente do evento internacional gerador de divisas para todos os envolvidos, mas pensando na situação de segregação, violência e discriminação que o feminino vem enfrentando ao longo da história da humanidade. Para adentrar este universo, faremos uma pesquisa de campo em um meio de hospedagem no Catar, ou seja, *in loco*, além do uso de questionário estruturado via *google forms* enviado para as mulheres latino americanas que trabalham no setor hoteleiro num país mulçumano. Concluímos que é um debate complexo que envolve muitas variantes ao falarem sobre público feminino, dos sentimentos de acolhida que requer o debate de diversidade cultural.

Palavras-chave: gênero, hospitalidade, Catar.

ABSTRACT

This work aims to analyze how Latin American women perceive the discussion of gender and hospitality in Qatar. We intend to carry out an analysis from the perspective of Latin American women working in the hotel chain in Qatar, the host country of the Men's Football World Cup in 2022. It is important to discuss the topic today due not only to the international event that generated of foreign exchange for everyone involved, but thinking about the situation of segregation, violence and discrimination that women have been facing throughout human history. To enter this universe, we will carry out field research in a hotel in Qatar, that is, *in loco*, in addition to the use of a structured questionnaire via

Google Forms sent to Latin American women who work in the hotel sector in a Muslim country. We conclude that it is a complex debate that involves many variants when speaking of the female audience, of the feelings of acceptance that govern the debate of cultural diversity.

Keywords: gender, hospitality, Qatar.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata-se de um relato de experiência a partir de uma vivência de uma brasileira que ao trabalhar no setor hoteleiro no país islâmico, sede da copa do mundo, em 2022, percebeu distinções em relação aos gêneros e a recepção do país anfitrião. O objetivo deste trabalho é analisar de que forma as mulheres latino-americanas percebem a discussão de gênero, mais especificamente em relação as mulheres cataras. Para qual elencamos os seguintes objetivos específicos: a) Contextualizar o país do Catar e enfatizar o mega evento da Copa do Mundo, e como este vem atraindo mão-de-obra estrangeira ; b) Conceituar gênero como uma categoria e analisar comparativamente os países islâmicos e latinos americanos e c) por fim, analisaremos os olhares sob a perspectivas das profissionais hoteleiras latino-americana sobre o tratamento em relação ao gênero, considerando sua religião.

Este artigo se justifica em função da posição da mulher islâmica no mundo contemporâneo, sua história, cultura, religião, política, sociedade e as formas como o gênero feminino atua e se porta diante do cenário ocidental e as diferenciações que possui em relação à outras culturas da atualidade.

Segundo a antropóloga mulçumana Lila Abu-Lughod (2012) gosta de reafirmar seu posicionamento com relação ao feminino, afirmando que a mulher precisa ser desmistificada da forma como o mundo ocidental a percebe, retirando o tom de “submissão”, de “coitada” e de “passividade” que ronda o universo que na realidade desconhece a cultura, a sociedade, a religião e costumes inerentes ao espaço geográfico-histórico dos países que aderem ao Islamismo. Ela nos diz:

O que advogo é o trabalho duro envolvido em reconhecer e respeitar as diferenças – precisamente como produtos de diferentes histórias, como expressões de diferentes circunstâncias e como manifestações de desejos diferentemente estruturados. Nós podemos querer a justiça para as mulheres, mas podemos aceitar que pode haver ideias diferentes sobre a justiça e que mulheres diferentes podem querer, ou escolher, futuros diferentes daqueles que vislumbramos como sendo melhores? Nós precisamos considerar que eles

possam ser trazidos para a individualidade, por assim dizer, em uma linguagem diferente (LUGHOD, 2012, p. 462).

Através desse estudo, iremos problematizar a figura da mulher muçulmana e apresentar com suas características e particularidades que o mundo ocidental contemporâneo ainda desconhece ou trata de forma pejorativa. A importância deste trabalho é trazer o debate para que os leitores percebam que essa mulher tem presença, representatividade e voz, mesmo que a mídia ocidental retrate a imagem de outra forma.

A metodologia utilizada para esta pesquisa foi a Pesquisa Bibliográfica e de trabalho de Campo *in loco*, além do uso de questionário estruturado através do *google forms* para as hoteleiras latino-americanas que trabalham no setor hoteleiro no Catar, ambas leram e aceitam o termo de consentimento livre e esclarecido e concordam em participar deste estudo científico. A Pesquisa Bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008). A partir deste material iremos constituir todo esse arcabouço teórico que nos ajudará na redação desta análise, em conjunto com a Pesquisa de Campo que se constituirá de entrevistas com as mulheres latino-americanas que trabalham na rede hoteleira. A Pesquisa de Campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade (GIL, 2008). No caso deste trabalho, iremos nos utilizar de questionário para confirmar de forma mais fidedigna o estudo que nos propomos a pesquisar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVES NOTAS SOBRE A HISTÓRIA E A ECONOMIA DO PAÍS

O Catar é um país de origem árabe que fica localizado na Ásia Ocidental. Possui uma área de aproximadamente 11.610 km² até o norte do Golfo Pérsico, com uma população de 2.743,901 habitantes, e de acordo com o site da BBC (2022), atualmente de quase 3 milhões de habitantes, apenas 350 mil (cerca de 10% da população) são catarianos — o restante é estrangeiro. O Catar faz fronteira com a Arábia Saudita e é separado por um estreito do Golfo Pérsico do país Bahrein (OPEC, 2018). O Catar é considerado nos dias de hoje o país mais rico do mundo, sendo a principal economia mundial. Tem na exportação de petróleo o seu “carro chefe”. O idioma oficial do país é o árabe, sua capital é Doha e a religião predominante é o Islamismo, com um governo que é Monárquico

Absolutista e Constitucional, ao mesmo tempo. A dinastia que impera/domina o país encontra-se no poder desde 1825. Em 1871, o país pertencia ao domínio otomano (ARMAJANI, RICKS, 1986, p. 198-200 *apud* Iqbal, 2017, p.41), em razão de questões políticas e militares. Ao perder as batalhas ocorridas na Primeira Guerra Mundial, estabeleceu-se uma desordem no Império Otomano, diminuindo, então, seu domínio sobre a região do Catar (MUNDOEDUCAÇÃO, 2022). Quando o petróleo entrou na vida da população do Catar, nos anos de 50 do século passado, a indústria petrolífera tomou a dianteira e virou foco de rentabilidade. A década de 1970 foi de riqueza para a população, tal como apontado por Virla (2022).

As políticas públicas e o gás desencadearam a fortuna do Catar. Sem estes, o Catar não seria tão rico. Ao mesmo tempo que propaga liberdade e crescimento econômico. Em relação à política, aumenta a centralização e a conservação no poder, tal como aponta Silva(2020) , e sinaliza que:

O Catar instrumentalizou os lucros provenientes de suas exportações de gás para comprar influência em âmbito global. O Catar não apenas é o principal fornecedor de doações humanitárias no Oriente Médio como também investe pesadamente em instituições estratégicas no Ocidente, como universidades, escolas, museus, jornais, empresas de mídia e companhias privadas (SILVA, 2020).

O Catar possui um pilar da estratégia de projeção internacional que é o uso intensivo de soft power em relação aos esportes, à cultura, à ciência e educação. Por meio de seu fundo soberano, a Autoridade de Investimentos do Catar vem adquirindo ações de marcas grandes e famosas, como Porsche, Louis Vuitton, Miramax, Hulu, Carlton Hotels, Credit Suisse e Barclay. No campo da moda e da arte, os catari vem promovendo eventos como o Fashion Trust Arabia (FTA), que atrai celebridades do mundo todo, adquirindo um grande número de obras de arte por meio da empresa Qatar Museums (SILVA, 2020).

Sousa(2022) aponta que o que se percebe é uma vida de maior conforto material, mas de menor vitalidade cidadã para alterar o poder. Ainda dentro do que está sendo abordado, temos a representatividade político-econômica da cidade de Doha, como capital do Catar. A cidade de Doha corresponde à capital do Catar. A cidade foi fundada na década de 1820, na região de Al-Bida e declarada capital em 1971, quando o país se tornou uma nação independente (SOUSA 2022).

Doha está localizada na parte leste do Catar, limitada pelo Golfo Pérsico. É a cidade mais populosa do país, com aproximadamente 1,5 milhões de habitantes, também composta em sua maioria por estrangeiros. A capital é conhecida pelas construções monumentais que constituem paisagens modernas e arquiteturas grandiosas. É nítido o

grande desenvolvimento tecnológico no país, sendo considerada uma cidade mundial pela Rede de Pesquisa de Globalização e Cidades Mundiais, apontado por Menezes (2020)

2.2 OS MEGAS EVENTOS NO PAÍS

Foram realizados em Doha diversos eventos esportivos, como a 3ª Edição dos Jogos da Ásia Ocidental, em 2005; os Jogos Asiáticos de 2006; os Jogos Pan Arábicos, em 2011; o Campeonato Mundial de Squash, em 2012; o Campeonato Mundial de Natação em Piscina Curta, em 2014, entre outros, Silva (2020) destaca que

Em 2020, na capital, Doha, foi inaugurada a Education City, uma instituição de pesquisa que coopta prestigiosas universidades e cientistas do mundo todo, e realiza uma iniciativa de influência digital que ambiciona transformar o país no principal hub de tendências do Oriente Médio. Destaque especial deve ser dado ao futebol: nos últimos 10 anos, o país comprou diversos clubes famosos, incluindo o Paris Saint-Germain, financiou de forma muito generosa outros, como o Bayern de Munique, e investiu pesadamente em estádios ao redor do mundo. A vitória na competição para sediar a Copa do Mundo de 2022 parece representar a apoteose do emirado no campo esportivo (SILVA, 2020)

2.3 A COPA DO MUNDO

O Catar ganhou o direito de sediar a Copa do Mundo de 2022, torneio mundial de futebol organizado pela FIFA (Federação Internacional de Futebol). Essa foi a primeira vez que um país do Oriente Médio sediará esse torneio.

A decisão da Fifa de conceder o direito ao Catar foi bastante criticada nas mídias sociais. A escolha envolveu inúmeras polêmicas e acusações de corrupção. O país foi acusado de pagar à federação para que pudesse ser sede da Copa do Mundo. A Fifa investigou o caso e absolveu o Catar das acusações, tal como aponta Sousa (2022).

O evento foi realizado entre os dias 21 de novembro e 18 de dezembro de 2022, sendo a primeira vez que o torneio foi realizado no final do ano. Essa escolha deve-se às questões geográficas e climáticas características do Catar. Segundo Sousa (2022), o Fundo Monetário Internacional do ano de 2017, informa que pode ser o país mais rico do mundo em relação ao PIB per capita, que corresponde, ao produto interno bruto dividido pelo número de habitantes. A renda per capita, de acordo com o autor, no país é de aproximadamente US\$ 124 mil, e o Produto Interno Bruto era de US\$ 166 bilhões no ano de 2017.

Diante disso a indústria hoteleira se expandiu no país, e as discussões de gênero das/os trabalhadores/ e a questão da nacionalidade tornou-se uma questão de pesquisa

para mim . Para adentrarmos melhor na perspectiva do olhar de quem vivencia a realidade, traremos para a discussão a figura das trabalhadoras latino-americanas da rede hoteleira que residem no Catar e discutiremos os sentidos de hospitalidade/acolhimento no país . No site oficial do Catar, na divulgação do mega evento da Copa, diz que “O Catar é um país relativamente conservador – mas extremamente acolhedor. A hospitalidade é um dos pilares da cultura local e todos são bem-vindos.”

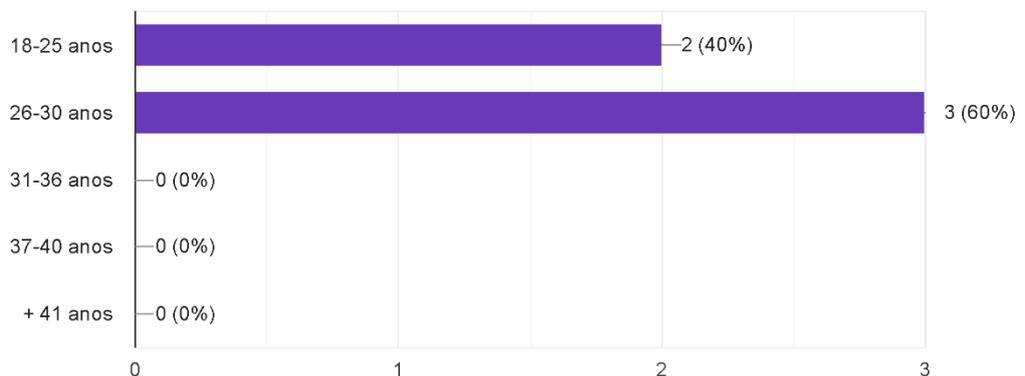
3 RESULTADOS

Sobre os nossos resultados do questionário, tivemos a amostra de 5 respondentes, todas assinaram o TCLE, aceitando participar da pesquisa . Não pretendemos fazer uma análise quantitativa, mas qualitativa das respondentes, para entender a percepção dessas mulheres trabalhadoras sobre a acolhida nesse espaço que é vista como “estrangeira”. Todas são mulheres, sendo 4 brasileiras e 1 argentina. Em relação a sua atuação, sua maioria no A&B, em sua maioria com idade entre 28 e 30 anos, se identificando como etnia/raça enquanto brancas em quase sua totalidade, sendo 4 mulheres brancas e 1 negra, conforme visto no gráfico 1 e 2

Grande parte dessas mulheres que trabalham no Catar, residem em sua maioria em torno de 6 meses a 1 ano no país, conforme o gráfico 3

Gráfico 1 - Idade

Qual sua idade
5 respostas

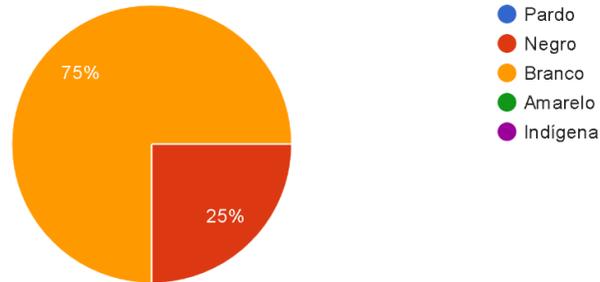


Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 2- Etnia/raça

Em relação a Etnia, como você se identifica?

4 respostas

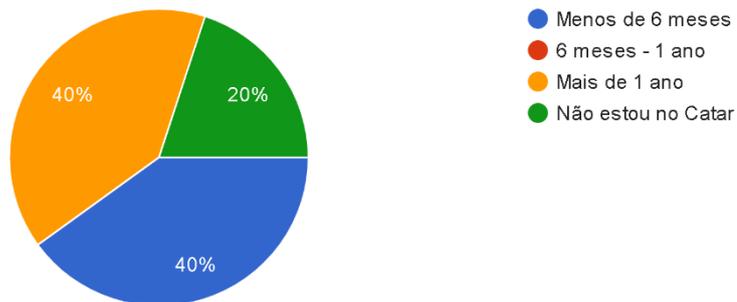


Fonte: dados da pesquisa

Gráfico – 3 – Tempo Atual do Catar

Está a quanto tempo no Catar?

5 respostas

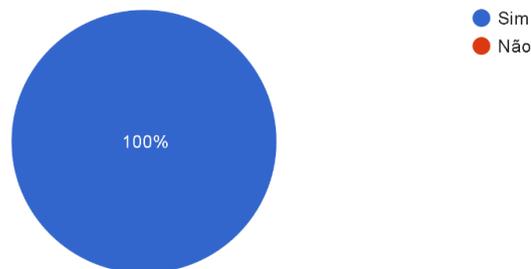


Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 4 – Sentimento sobre a Hospitalidade

Na sua opinião a hospitalidade do Catar foi relevante para sua adaptação em um novo país.

4 respostas



Fonte: dados da pesquisa

Em relação a resposta, elas relatam que a experiência de chegada no país foi ótima; com um país organizado, com todas as necessidades atendidas pela empresa de trabalho, com uma recepção muito boa. Mesmo com uma chegada bem impactante pela diferença de cultura, esse momento inicial foi bem positivo.

De acordo com as entrevistadas, todos são tratados com respeito no Catar, não sentem nenhuma discriminação por serem mulheres e de origem negra, conforme uma das entrevistas relatada. Os catarês são muito hospitaleiros, o deixou muito surpresa as entrevistadas.

A hospitalidade do Catar foi relevante para a adaptação das entrevistadas no novo país. Segundo o ponto de vista das entrevistadas, o Catar é um país que está preparado para receber os turistas. Está de portas abertas para compartilhar sobre a cultura local e mesmo após um bom período morando no país, continuam se sentindo bem recepcionadas nos lugares aonde vão. Já possuíam uma visão de estigmas no Catar. Os países Orientais foram de certa forma, estigmatizados pela mídia americana de espaços de “terrorismo”, principalmente depois do caso de 11 de setembro. Mas nossa pesquisa aponta que as entrevistadas tiveram uma boa receptividade que as fizeram gostar ainda mais do país, indicando que as pessoas visitem o local. Com tudo isso de positivo, a experiência de viver no Catar se tornou melhor.

Destacamos que no site oficial de divulgação do país, tem uma normativa de indicação de etiquetas sociais, e sobre espaços de convivência social:

O Catar 2022 foi a primeira Copa do Mundo da FIFA a ser realizada no Oriente Médio e no Mundo Árabe. Mais de um milhão de torcedores visitaram a região durante o torneio – muitos experimentaram a cultura e as tradições árabes pela primeira vez.

Roupas

As pessoas geralmente podem usar suas roupas de escolha. Ombros e joelhos devem ser cobertos ao visitar locais públicos como museus e outros prédios do governo. A roupa de banho é comumente usada nas praias e piscinas dos hotéis.

traje tradicional

Enquanto os visitantes e residentes internacionais usam uma grande variedade de estilos de roupas, os cidadãos do Catar geralmente usam trajes tradicionais. Os visitantes podem usar roupas tradicionais do Catar, se assim o desejarem.

Famílias

O Catar tem uma cultura muito familiar. As crianças são bem-vindas em quase todas as instalações, incluindo restaurantes, shoppings, estabelecimentos culturais e fan zones, durante todo o dia e até tarde da noite.

Álcool

O álcool não faz parte da cultura local, mas a hospitalidade sim. O álcool é servido em restaurantes, bares e hotéis licenciados.

É proibido beber álcool fora das áreas designadas. Não é permitido trazer álcool para o Estado do Catar. Os visitantes devem evitar viajar com álcool de seu país de origem ou comprar produtos duty free no caminho para evitar o confisco na chegada ao Catar.

Demonstrações públicas de afeto

Demonstrações públicas de afeto não fazem parte da cultura local, mas fazer novos amigos e festejar juntos sim.

Fotografia

Ao tirar fotos, a cortesia comum deve ser exercida e os fãs são aconselhados a pedir permissão antes de fotografar/filmar membros do público.

gorjeta

O Catar tem uma cultura de gorjeta opcional. É comum levar dinheiro para dar uma gorjeta discricionária para serviços como hospitalidade.

Finais de semana

O primeiro dia da semana é domingo e o fim de semana é sexta e sábado.

Acesso a serviços

Sexta-feira é dia santo no Catar e o acesso aos serviços é limitado. Bancos e outros serviços geralmente fecham pela manhã antes de reabrir após o meio-dia. Alguns supermercados e farmácias estarão abertos 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Para visitantes que precisam de suporte consular, entre em contato com suas respectivas Embaixadas e Consulados no Catar. (Tradução livre, site oficial QATAR 2022)

Conforme relato das entrevistadas, os serviços de transporte funcionam muito bem, o que faz sentir segurança no deslocamento a qualquer hora. O acesso à saúde é realizado de maneira descomplicada. Nos momentos de folga, de lazer, podem realizar atividades solo ou com amigos, o que faz se sentir mais em casa a cada dia que passa. Apesar da diferença cultural, a acolhida fez com que se adaptassem muito rápido porque o Catar é um país com muitas facilidades e as pessoas estão prontas para te ajudar.

As entrevistadas perceberam que no Catar os homens são mais valorizados na cultura árabe e que as mulheres têm sempre prioridades nos lugares. Em relação às vestimentas que cobrem consideravelmente o corpo, entendem que é questão religiosa, é opcional para cada mulher, porém acreditam que a família influencia nessa escolha. A cultura e a religião se confundem bastante no Catar, devido a isso, acreditam que a liberdade como conhecemos nos países ocidentais não é o mesmo parâmetro de liberdade para as mulheres do Oriente. Por isso, a ênfase na importância da discussão antropológica e sobre gênero na formação dos profissionais de hotelaria, como aponta uma das entrevistadas.

As únicas restrições que as entrevistadas acham referem-se às vestimentas, mas o tratamento sempre é muito respeitoso. Há sempre elogio e apreciam as mulheres latinas. Veem o Brasil e as mulheres brasileiras como “belas”. Os homens no Catar são muito respeitosos. Eles têm curiosidade sobre a vida, mas a abordagem é sempre muito cordial.

São cordiais, no sentido de usar das etiquetas sociais para se referir às mulheres, sem objetificar sexualmente ou pejorativamente.

4 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho, tivemos a intenção de analisar de que forma as mulheres latino-americanas percebem a discussão de gênero, mais especificamente em relação às mulheres cataras. Foi uma tarefa desafiadora, já que pela própria constituição do Catar e dos demais países que seguem o Islã, as restrições a informações e formas de se colocarem diante da vida trouxeram limites na pesquisa, especialmente com relação ao gênero feminino.

Uma situação é o que o mundo contemporâneo coloca como característica desse gênero, a outra, é o que essas mulheres falam e se permitem conhecer, dentro da realidade que vivem. Estivemos diante de um dos maiores eventos mundiais que foi a Copa de Futebol Masculino, com um conglomerado de pessoas transitando, ao mesmo tempo em estadia no país seguindo as normas e regras habituais que se destinam a todos os habitantes da localidade.

Falar de mulher para mulher, de quem trabalha na rede hoteleira do Catar e é estrangeira, e no outro lado de quem é nativa, reside e tem em sua estrutura uma incorporação de formas diferentes de entender e viver no mundo. Observar, pesquisar e trazer para este momento um pouco de quem está vivendo fora de sua terra pátria, traduzindo em palavras uma nova realidade que se apresenta diante do seu novo mundo, adquirindo elementos fundantes para dizer quem é a mulher do Catar.

Procuramos pensar no feminino não somente diante de um mundo contemporâneo asiático que possui um poderio econômico gigante como o Catar, mas analisando a problemática pensando na situação de segregação, violência e discriminação que o gênero feminino vem sofrendo ao longo da história da humanidade.

Por meio da Pesquisa Bibliográfica e de Campo, procuramos traçar um perfil de quem é essa mulher, quem é esse feminino por meio da contextualização do Catar, ratificando o seu contexto atual diante do mega evento da Copa do Mundo de Futebol Masculino; conceituando também o gênero feminino como uma categoria analítica, pensando nas diferenças e semelhanças dos países islâmicos e latinos americanos.

O principal perfil da mulher do catar é aquele definido por ela mesma, sem os preconceitos e estereótipos colocados por uma sociedade que olha o outro sob o prisma

de um capitalismo conduzido pelos países do Ocidente. Mesmo com toda a avalanche de investimento no/do Catar, o país ainda é julgado sob a égide do Islamismo, das controvérsias que o constitui, principalmente quando refletimos sobre o gênero feminino seus avanços e retrocessos.

REFERÊNCIAS

- ALKHATER, Lolwah. Estabilização Macroeconômica Política e Sustentabilidade no Catar. Londres: Palgrave Macmillan. 2016.
- ANGELI, Daniela. Estudos Feministas, Florianópolis, 12(2): 264, maio-agosto/2004.
- ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.
- ARMAJANI, Yahya; RICKS, Thomas. "Middle East: past and present". Ed: Prentice Hall, Inc. Nova Jersey. 2ª Ed., 1986
- AZERÊDO, Sandra. Teorizando Sobre Gênero e Relações Raciais. Estudos Feministas 203, 1994.
- BBC, Copa do Mundo 2022: como é a pobreza no multimilionário ... [https://www.bbc.com > internacional-63761022](https://www.bbc.com/internacional-63761022) 2020. Acesso em 20.1.2023 CATAR . Disponível em <https://www.qatar2022.qa/> acesso. 20.1.2023
- CAMPOS, Ricardo. Das imagens da cultura para a cultura das imagens. Universidade Aberta, 2008.
- CHALLITA, Mansur. Tradução. O Alcorão. Rio de Janeiro: Associação Cultural, 2017.
- DEL PRIORE, Mary. História das mulheres no Brasil. Coordenação de textos de Carla Bassanesi. São Paulo: Contexto. 1997.
- DOUGLAS, Mary. Como as Instituições Pensam. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- EL-HAYEK, Samir. Alcorão Sagrado. **Centro Cultural Beneficente Árabe**, 2004.
- FREITAS, Eduardo de. Regionalização do Território Africano, 2022.< <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/regionalizacao-territorio-africano.htm>> Acesso em 20/10/2022.
- FROMHERTZ, Allen J. Qatar: A Modern History. Washington: Georgetown University Press, 2012
- GIL, Antonio Carlos Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.
- IQBAL, Riffat Rêgo. As múltiplas faces da desigualdade de gênero no Oriente Médio: uma análise comparativa entre a Arábia Saudita, o Líbano, os Emirados Árabes Unidos e o Catar. 2017.
- LUGHOF, Lila Abu. Estudos Feministas, Florianópolis, 20(2): 256, maio-agosto/2012.
- MARTELLI, Stefano. A Religião na sociedade Pós-Moderna. São Paulo: Paulinas, 1995.
- MÉNARD, René. Mitologia Greco-Romana. Editora: Fittipaldi. 1985.

MENEZES, GALBA MARCELA ACCIOLY MARTINS. COPA DO MUNDO DO QATAR 2022: POSSÍVEIS PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO GLOBAL POR MEIO DO SOFT POWER. **Portal de Trabalhos Acadêmicos**, v. 7, n. 2, 2020.

MONEY, J.; HAMPSON, J. G.; HAMPSON, J. L. Hermafroditismo: Recomendações relativas à atribuição de sexo, mudança de sexo e tratamento psicológico. *Boletim do Hospital Johns Hopkins*. 1955.

OLIVEIRA, Pedro Henrique Silva de. O pós-colonialismo nas relações internacionais: uma proposta para repensar teoria, estrutura e racionalidade no Sistema Internacional. *Revista Liberato, Novo Hamburgo*, v. 18, n. 30, p. 163-176, jul. 2017.

OPEC. Qatar facts and figures. 2018. Disponível em: <http://www.opec.org/opec_web/en/about_us/168.htm>. Acesso em: 20/10/2022.

PARLAMENTO EUROPEU. DIRECTORATE GENERAL FOR INTERNAL POLICIES. POLICY DEPARTMENT C: CITIZENS' RIGHTS AND CONSTITUTIONAL AFFAIRS. The situation of women in the Gulf States: study for the femm committee. 2014.

PASINATO, Wânia; SANTOS, Cecília MacDowell. Mapeamento das Delegacias da Mulher no Brasil, 2008.

PERROT, Michelle. (1988) *Os excluídos das histórias*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SAADAWI, N. *El Caminhando através do fogo: os últimos anos de Nawal El Saadawi*, em suas próprias palavras. Londres: Zed Book, 2002

SEIERSTAD, Asne. **O livreiro de Cabul** . Editora Record, 2006.

SILVA, Antonio Ozaí. O monoteísmo islâmico. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 10, n. 115, p. 125-136, 2010.

SILVA, Gustavo.(2020) *Início da Revolta Árabe* , Disponível em <https://cliohistoriaeliteratura.com/2020/06/05/inicio-da-revolta-arabe-hoje-na-historia/> acesso em 20.1.23

SOUZA, Francisco das C. de. Educação bibliotecária, pesquisa em educação bibliotecária e novas DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) do Curso de Biblioteconomia no Brasil. *Informação & Sociedade. Estudos*, João Pessoa, PB, v. 12, n. 2, p. 1-11, 2002.

SOUSA, Rafaela . Isamismo<<https://brasilescola.uol.com.br/religiao/islamismo.htm>> Acesso em 11/10/2022.

SOUSA, Rafaek, Catar<<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/catar>, 2022 Acesso em: 24/10/2022.

WIKIPEDIA. O que é o Catar.<https://pt.wikipedia.org/wiki/Al_Jazeera>. Acesso em 04/11/2022.